



MATERIAL COMPLEMENTAR DO PROGRAMA DE DRENAGEM SUSTENTÁVEL E REVITALIZAÇÃO DE RIOS URBANOS DA UGRHI 13 PRINCÍPIOS E OBJETIVOS DO PROGRAMA DE DRENAGEM SUSTENTÁVEL E REVITALIZAÇÃO DE RIOS URBANOS DA UGRHI 13

Para a elaboração do Programa de Drenagem Sustentável e Revitalização de Rios Urbanos para a UGRHI 13 foram definidos **princípios e objetivos**, escritos com base em políticas públicas nacionais e bibliografias sobre as abordagens contemporâneas de Drenagem e Manejo de Águas Pluviais Urbanas - DMAPU, citadas ao final deste tópico.

Os **princípios** foram definidos como os pontos “de onde partimos”, ou seja, os pressupostos e os valores essenciais que nortearam a elaboração de todo o PDSRR e a formulação dos seus objetivos.

Os **objetivos**, por sua vez, foram considerados como “o que queremos atingir”, ou seja, as principais contribuições esperadas das ações que serão promovidas pelo Programa. Portanto, os objetivos deverão ser a base para a proposição de novos projetos para financiamento FEHIDRO nas temáticas de Drenagem Sustentável e Revitalização de Rios Urbanos.

PRINCÍPIOS

- Adoção da **bacia hidrográfica** como unidade de planejamento e de análise do sistema de drenagem e manejo de águas pluviais.
- Adoção do **Princípio da Precaução e do Princípio da Prevenção** no planejamento urbano e nos projetos de Drenagem e Manejo de Águas Pluviais Urbanas, visando impedir o prejuízo ambiental, mesmo incerto, que possa resultar das ações ou omissões humanas; e da **prevenção e defesa contra eventos hidrológicos críticos** de origem natural ou decorrentes do uso inadequado dos recursos naturais.
- Adoção de **abordagem sistêmica** no planejamento urbano e na gestão das águas pluviais e de rios urbanos, que considere a integração dos componentes socioambientais que compõem o meio urbano e os múltiplos sistemas e especificidades locais, reconhecendo o contexto de territórios populares, favelas e comunidades urbanas.
- **Cooperação e atuação articulada** entre os governos e demais setores da sociedade nas esferas federal, estadual, regional, de bacia hidrográfica e municipal, para **promoção da sustentabilidade** nos projetos de drenagem e manejo de águas pluviais.



- **Drenagem e manejo sustentável de águas pluviais** como componente essencial da gestão de recursos hídricos e do saneamento básico, de modo a garantir a:
 - (i) **integração das infraestruturas e dos serviços de saneamento básico e de gestão dos recursos hídricos** no âmbito da gestão de águas pluviais e drenagem urbana;
 - (ii) a **universalização do acesso e efetiva prestação do serviço** de drenagem e manejo de águas pluviais;
 - (iii) a **promoção dos usos múltiplos das águas**, incluindo a **drenagem e manejo sustentável de águas pluviais** como um importante eixo do sistema de gestão;
 - (iv) **limpeza, manutenção e fiscalização preventiva** das infraestruturas de drenagem e manejo das águas pluviais nas áreas urbanas;
 - (v) **inserção dos conceitos, princípios e boas práticas** de drenagem e manejo sustentável de águas pluviais nos **Planos Municipais de Saneamento Básico e Planos Municipais de Drenagem**.
- **Proteção e preservação** do meio ambiente natural e construído, do patrimônio cultural, histórico, artístico, paisagístico, arqueológico e recuperação das características naturais dos recursos hídricos e do solo.
- **Equidade na oferta e no uso dos espaços livres** de uso público que atendam aos **objetivos da drenagem e manejo sustentável de águas pluviais** e promovam conforto, abrigo, descanso, bem-estar e acessibilidade, bem como o direito a cidades sustentáveis.
- **Vinculação do sistema** de drenagem e manejo de águas pluviais **à criação de paisagens funcionais**, capazes de promover resiliência climática, prevenção de desastres e adaptação a mudanças climáticas, bem-estar da população, atendimento das necessidades e convivência harmônica das pessoas com o entorno.
- **Gestão democrática e ampliação dos processos participativos em todas as etapas de gestão da drenagem e manejo de águas pluviais**, pautada na transparência das ações, apoiada por sistemas de informações e por processos decisórios que ampliem e aprofundem os mecanismos formais de participação popular.
- **Estímulo à pesquisa, ao desenvolvimento e à utilização de tecnologias apropriadas**, para subsidiar o planejamento ambiental e urbano e as tomadas de decisão.
- **Educação ambiental** em todos os níveis de ensino, inclusive a educação ambiental não-formal, objetivando capacitar a Sociedade Civil para participação ativa na defesa do meio ambiente, e na educação climática.
- **Desenvolvimento sustentável**, englobando as esferas social, ambiental e econômica, com garantia de **meio ambiente ecologicamente equilibrado**, bem de uso comum do povo e essencial à sadia qualidade de vida para as presentes e futuras gerações.

OBJETIVOS

1. **Reduzir o volume do escoamento superficial excedente e controlar as vazões o mais perto possível de sua origem**, evitando a sua transferência para áreas a jusante, com o objetivo de minimizar os riscos de enxurradas, alagamentos e inundações nas áreas urbanas.



Conteúdo completo:



2. **Reduzir as cargas de poluição difusa de origem pluvial em centros urbanos**, visando melhorar os parâmetros de qualidade e **minimizar a contaminação dos rios e córregos**, de forma a garantir os usos múltiplos da água em toda a bacia hidrográfica.
3. **Minimizar os efeitos de degradação edáfica (solo e água) causadas pelo lançamento pontual e acumulado do escoamento pluvial**, por meio da adoção de **estratégias e técnicas da engenharia natural de amortecimento e infiltração**, que visem a redução do volume e da velocidade da água a montante e nos seus respectivos pontos de lançamento.
4. **Priorizar a abordagem sistêmica** no planejamento dos sistemas de drenagem e manejo de águas pluviais, integrada ao planejamento urbano, com **aplicação de Soluções Baseadas na Natureza (SBN)** e demais soluções contidas no PDSRR.
5. **Promover ações de revitalização dos rios** que proporcionem a **melhoria do ambiente fluvial**, das **condições ambientais** e da **qualidade da água** visando seus usos múltiplos, à recuperação das principais funções ecológicas e hidrológicas e à reabilitação das funções sociais dos rios e de suas margens.
6. **Promover ações de renaturalização dos rios para a regeneração do ambiente fluvial**, buscando o **restabelecimento da sua biota natural**, bem como a conservação das áreas naturais de inundação e evitando os usos antrópicos que inviabilizam as suas funções.
7. **Incentivar a proposição e incremento de sistemas de espaços verdes livres nas microbacias**, visando à segurança hídrica e à sua integração ao sistema de drenagem e manejo de águas pluviais urbanas, considerando as potencialidades que cada espaço oferece para o território.
8. **Contribuir para o aumento da resiliência climática e gestão de riscos de desastres dos municípios**, por meio da aplicação de Soluções Baseadas na Natureza (SBN) para a drenagem e do manejo das águas pluviais urbanas e demais técnicas e orientações contidas no PDSRR.
9. **Priorizar a escolha de áreas de intervenção que apresentem fragilidades sociais e ambientais**, em projetos e obras de drenagem e manejo de águas pluviais urbanas, visando produzir benefícios urbanísticos de forma justa e equitativa para todos.
10. **Agregar a educação ambiental, em todas as esferas de atuação do manejo de águas pluviais, inclusive nos produtos finais de projetos e obras**, com a produção de materiais educativos que apresentem de forma acessível as intervenções realizadas, técnicas adotadas e seu funcionamento, e contemple os aspectos relacionados à cultura da prevenção de riscos.
11. **Contribuir com a sustentabilidade hídrica, por meio da adoção de estratégias de infiltração e recarga dos aquíferos**, quando não houver restrições quanto ao risco de contaminação, bem como projetos e obras que promovam a captação e o aproveitamento das águas pluviais.
12. **Promover ações de renaturalização dos rios para a regeneração do ambiente fluvial, buscando o restabelecimento da sua biota natural**, bem como a conservação das áreas naturais de inundação e evitando os usos antrópicos que inviabilizam as suas funções.